

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

**HEWERTON APARECIDO LOPES**

**A UTILIZAÇÃO DE AULAS TEÓRICAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA  
O ENSINO MÉDIO NO MUNICÍPIO DE UMUARAMA-PR**

**MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO**

**MEDIANEIRA**

**2018**

HEWERTON APARECIDO LOPES



**A UTILIZAÇÃO DE AULAS TEÓRICAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA  
O ENSINO MÉDIO NO MUNICÍPIO DE UMUARAMA-PR**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Polo UAB do Município de Umuarama-PR, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientador: Prof. Dr. Ricardo dos Santos.

MEDIANEIRA

2018



---

## TERMO DE APROVAÇÃO

A utilização de aulas teóricas na educação física para o ensino médio no município  
de Umuarama-PR

Por

**Hewerton Aparecido Lopes**

Esta monografia foi apresentada às 09 h do dia 16 de junho de 2018 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Polo de Umuarama-PR, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho APROVADO.

---

Prof.<sup>o</sup> Dr. Ricardo dos Santos  
UTFPR – Câmpus Medianeira  
(Orientador)

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Fátima Menegazzo Nicodem  
UTFPR – Câmpus Medianeira

---

Prof.<sup>a</sup> Me. Floida Moura Rocha Carlesso Batista  
UTFPR – Câmpus Medianeira

---

Prof.<sup>a</sup> Me. Magela Reny Fonticiella Gómez  
UTFPR – Câmpus Medianeira

- O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso-.

Dedico este trabalho a minha mãe, mulher à frente de seu tempo, e a todos que me incentivaram, direta ou indiretamente.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus por ter me dado saúde, discernimento, fé e perseverança para superar as dificuldades.

Aos meus pais e amigos, pela orientação, dedicação e apoio incondicional nessa fase do curso de pós-graduação e durante toda minha vida.

A meu orientador, professor Dr. Ricardo dos Santos pelas orientações, paciência, dedicação, atenciosidade ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Agradeço aos professores do curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, professores da UTFPR, Câmpus Medianeira.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação, especialmente a Elisangela Alves dos Reis, sempre atenciosa e disposta a nos auxiliar em todas as etapas.

Enfim, sou grato a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

“Não basta saber ler que ‘Eva viu a uva’. É preciso compreender qual a posição que Eva ocupa no seu contexto social, quem trabalha para produzir a uva e quem lucra com esse trabalho.” (PAULO FREIRE)

## RESUMO

LOPES, Hewerton Aparecido. **A utilização de aulas teóricas na educação física para o ensino médio no município de Umuarama-PR.** 2018. 41f. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2018.

Este trabalho teve como temática analisar a respeito da aplicação de aulas teóricas, em uma disciplina tradicionalmente prática, por professores de educação física no município de Umuarama-PR, por intermédio dos objetivos específicos de identificar o percentual de aulas teóricas utilizadas, o consenso entre os professores da definição de uma aula teórica, se há resistência por parte dos alunos quando fazem uso desta metodologia e analisar a postura e interpretação dos docentes acerca da relevância de aulas teóricas no processo de ensino e aprendizagem. O método utilizado foi a pesquisa de campo onde foram entrevistados todos os professores de educação física que atuam no ensino médio em Umuarama-PR. Por meio de um formulário, estes responderam voluntariamente a 11 questões objetivas e/ou dissertativas. Os dados apresentados despertaram interesse sobre como vem sendo desenvolvida a relação entre teoria e prática nas aulas de Educação Física e quais as possíveis consequências que essa dicotomia pode acarretar no ambiente escolar. Para muitos professores há uma relação distinta entre as duas metodologias, e de acordo com as respostas, são aplicadas um percentual maior de aulas práticas referente ao total de aulas do ano letivo. Desse modo, foi possível perceber que os entrevistados defendem a importância da utilização de aulas teóricas no contexto da disciplina, mas ainda sim há uma distorção referente ao conceito do que esta metodologia representa, de que maneira dialoga com a prática, e de quais formas pode ser aplicada.

**Palavras-chave:** Metodologia. Ensino. Educação Física. Teoria.

## ABSTRACT

LOPES, Hewerton Aparecido. **The use of theoretical classes in physical education for high school in the municipality of Umuarama-PR.** In 2018. 41f. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2018.

This work had as thematic to analyze the application of theoretical classes, in a traditionally practical discipline, by physical education teachers in the city of Umuarama-PR, through the specific objectives of identifying the percentage of theoretical classes used, the consensus among teachers of the definition of a theoretical class, if there is resistance on the part of the students when they make use of this methodology and analyze the posture and interpretation of the teachers about the relevance of theoretical classes in the process of teaching and learning. The method used was the field research where all the physical education teachers who worked in high school in Umuarama-PR were interviewed. Through a form, they voluntarily answered 11 objective and / or dissertation questions. The data presented aroused interest in how the relationship between theory and practice in physical education classes has been developed and what are the possible consequences that this dichotomy may have on the school environment. For many teachers there is a distinct relationship between the two methodologies, and according to the answers, a higher percentage of practical classes are applied regarding the total number of classes in the school year. In this way, it was possible to perceive that the interviewees defended the importance of using theoretical classes in the context of the discipline, but there is still a distortion regarding the concept of what this methodology represents, how it dialogues with practice, and what forms it can be applied.

**Keywords:** Methodology. Teaching. Physical Education. Theory.



## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 – Perfil dos Professores Entrevistados.....	26
--	----

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1 – Definição de Aula Teórica pelos Professores.....	27
Figura 2 – Percentual de Aulas Teóricas Utilizadas.....	28
Figura 3 – Resistência dos Alunos com Relação a Aulas teóricas.....	31
Figura 4 – Dificuldade em Preparar e/ou Desenvolver Aulas Teóricas.....	32
Figura 5 – Satisfação Referente à Formação Pedagógica.....	33

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>15</b>
2.1 BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO BRASIL.....	15
<b>2.1.1 Abordagens pedagógicas da educação física escolar.....</b>	<b>17</b>
2.1.1.1 A dicotomia teoria <i>versus</i> prática na educação física escolar.....	20
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>23</b>
3.1 LOCAL DA PESQUISA.....	23
3.2 TIPO DE PESQUISA.....	23
3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	24
3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	24
3.5 ANÁLISE DOS DADOS.....	25
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>26</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>35</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>37</b>
<b>APÊNDICE(S).....</b>	<b>40</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A educação se constitui em fenômeno fundamental para uma vida em sociedade, responsável pela disseminação do saber, evolução do homem e construção do conhecimento, por meio de inquietações que tendem a provocar transformações sociais, com o intuito de uma melhor integração do indivíduo em sua própria cultura. Sua prática é exercida em diferentes espaços, formais e não formais, sendo que questões educacionais têm desencadeado muitas discussões no Brasil e a qualidade do sistema brasileiro de ensino é constantemente questionada.

A prática educativa deve ser entendida como um fenômeno social amplo, e a escola, no papel de instituição formal, deve ter ciência de sua função perante a sociedade, logo suas práticas devem ser frequentemente questionadas e reinventadas para atingir seus objetivos. A educação constitui um dos direitos sociais enunciados pela Carta Magna de 1988 e está garantida por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (BRASIL, 1996) como dever do Estado a todo cidadão, efetivado mediante a oferta da educação básica obrigatória e gratuita, organizados em pré-escola, ensino fundamental e ensino médio.

O ensino médio, como etapa final, irá dentre outras finalidades, aprofundar os conteúdos apreendidos no ciclo anterior, visar o aprimoramento do educando como pessoa humana e proporcionará a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada um dos componentes que compõe a grade curricular obrigatória. Nesta etapa, um dos objetivos é promover um ambiente que permita ao estudante conhecer e refletir sobre sua própria realidade enquanto sujeito cultural e histórico, desenvolver o senso crítico e a capacidade do indivíduo de se emancipar intelectualmente, sendo capaz de agir com autonomia com relação as suas escolhas.

Nos últimos anos, diante das propostas de democratização do ensino, houve uma distribuição intensa de escolas públicas nos estados brasileiros, o que oportunizou que um contingente maior de pessoas tivessem acesso à educação básica. Segundo o Ministério da Educação, houve uma ampliação do número de instituições que ofertam ensino médio, no entanto há uma evasão significativa nesta última etapa da educação básica, por consequência milhões de jovens encontram-se fora da escola (BRASIL, 2009). Massificou o acesso, mas não garantiu

democraticamente a permanência e, principalmente, um currículo capaz de promover uma aprendizagem que faça sentido para os jovens adolescentes.

De acordo com a Lei nº 13.415 de 2017, a Base Nacional Comum define os direitos e objetivos de aprendizagem do ensino médio, distribuídos nas seguintes áreas do conhecimento: “Artº 35-A, I – linguagens e suas tecnologias; II – matemática e suas tecnologias; III – ciências da natureza e suas tecnologias; IV – ciências humanas e sociais aplicadas” (BRASIL, 2017). Dentro da área de conhecimento de linguagens e suas tecnologias, encontra-se o componente curricular da educação física, bem como de acordo com a lei supracitada a Base Nacional Comum incluirá no ensino médio, obrigatoriamente, estudos e práticas desta disciplina.

A Educação Física está presente no ensino médio, integrada à proposta pedagógica da instituição de ensino, como um componente curricular obrigatório, sendo sua prática facultativa nos casos previstos em lei, segundo entendimento da LDB/1996. Seus objetivos devem estar alinhados com o projeto político pedagógico da escola, articulado aos demais componentes, com relevante interesse à condição social-histórica do estudante. O conhecimento que constitui o conteúdo da Educação Física versa pela cultura corporal e para desenvolver estes conteúdos, o docente fará uso de diferentes instrumentos didáticos e metodológicos, dentre eles a utilização de aulas práticas e teóricas, assim como fazem os demais componentes do currículo.

No decorrer das aulas, o desenvolvimento de aulas teóricas e práticas não devem acontecer de maneira dissociada, quando uma metodologia não dialoga com a outra, ou por vezes hierarquizada, onde uma metodologia é vista como mais relevante em detrimento das demais. De acordo com Darido e Rodrigues (2006) durante muito tempo na educação física escolar priorizou-se a dimensão procedimental dos conteúdos, ou seja, enfatizou-se a prática, a vivência do esporte, a realização correta dos movimentos, em detrimento das outras dimensões, sendo elas a conceitual (a percepção do porquê fazer determinada prática) e a atitudinal (o entendimento de como se relacionar dentro desse fazer, a assimilação de princípios e valores decorrentes daquela prática).

Diante do exposto, emergiu o seguinte questionamento: com que frequência alguns professores de educação física da cidade de Umuarama-PR, que atuam no

ensino médio, desenvolvem aulas teóricas? Qual a definição que estes profissionais têm de aula teórica?

Este estudo tem por objetivo geral analisar a respeito da aplicação de aulas teóricas, em uma disciplina tradicionalmente prática, por professores de educação física no município de Umuarama-PR, e será alcançado através dos objetivos específicos de: **a)** identificar, por meio de um formulário, qual o percentual de utilização de aulas teóricas na educação física para o ensino médio; **b)** averiguar o consenso da definição de uma aula teórica na visão destes profissionais; **c)** investigar se os professores percebem resistência por parte dos alunos quando fazem uso desta metodologia; **d)** analisar a postura e interpretação dos professores acerca da relevância de aulas teóricas no processo de ensino e aprendizagem.

O método utilizado foi a pesquisa de campo que, de acordo com Marconi e Lakatos (2010, p. 169), tem por objetivo buscar informações a respeito de um problema, ou comprovar uma hipótese, investigar novos fenômenos. Não se trata de uma simples coleta de dados, ela requer critérios e planejamento, e se inicia com uma pesquisa bibliográfica acerca do tema para conhecer qual o atual panorama do problema, trabalhos anteriores e a opinião de pesquisadores da área em questão prevaiente sobre o assunto, com base neste referencial teórico o pesquisador determinará as técnicas que serão utilizadas e elaborará um plano de pesquisa, para então prosseguir com o experimento.

Foram entrevistados todos os professores de educação física que atuam no ensino médio, por meio de um formulário, onde estes responderam voluntariamente a onze questões objetivas e/ou dissertativas com o intuito de atingir os objetivos da pesquisa. Estes professores atuam em escolas públicas, totalizando dezoito instituições localizadas em Umuarama-PR e seus distritos. Por fim, as respostas foram analisadas quantitativa e qualitativamente e apresentadas nas discussões a seguir.

Desta forma, este trabalho se justifica devido a importância de dissolver o embate entre teoria *versus* prática, a fim de enriquecer a atuação dos professores de educação física escolar, visto que todas as dimensões do conhecimento são relevantes e devem ser aplicadas. A pertinência do trabalho se valida a partir desta pesquisa para que estes profissionais possam romper o estigma da superestimação da prática, sem deixar de oportunizar a vivência relativa a ação do esporte, da dança, dos jogos, das lutas, e da cultura corporal com um todo.

A revisão bibliográfica foi baseada em clássicos autores do meio científico, bem como, autores da contemporaneidade em educação física escolar.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Atualmente, a Educação Física Escolar é componente curricular obrigatório da educação básica e tem como missão garantir aos educandos o acesso às práticas da cultura corporal, contribuindo para uma ressignificação dessas vivências e oferecendo instrumentos para uma prática corporal de forma crítica (BRASIL, 1997b). Por intermédio deste entendimento, o educando deverá ser exposto a situações intencionalmente capazes de desenvolver diferentes habilidades físicas, intelectuais, sociais e emocionais.

Passa pelos objetivos da educação física oportunizar ao estudante a reflexão sobre seu próprio corpo enquanto parte integrante de uma sociedade cultural e historicamente construída, para que munido deste conhecimento possa atuar sobre ela e transformar a sua realidade. Diante disto, se faz necessário compreender as diferentes nuances que permearam o cenário educacional brasileiro no campo da educação física escolar, ao longo das últimas décadas, a fim de facilitar a reflexão acerca do presente estudo.

### 2.1 BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO BRASIL

No Brasil, a Educação Física, chamada inicialmente de ginástica, passou a integrar o currículo da escola com a Reforma Couto Ferraz, em 1851, que tornou obrigatória a educação física nas escolas do município da corte. Após alguns anos, a disciplina foi assumindo características, organização e objetivos de acordo com as necessidades sociais que surgiam no país (DARIDO; RANGEL, 2005).

São características das primeiras influências a preocupação com o corpo saudável, com a performance, a resistência, a aptidão física, as competências, a disciplina dos corpos, a aplicação de exercícios utilizados na formação de hábitos de higiene e saúde.

De acordo com Bracht (1999), essas primeiras influências, marcadas pela medicina e pelo militarismo, desenvolveram à educação física uma aprendizagem mecanicista, onde as aulas se resumiam em atividades práticas, repetitivas, pautada em normas e valores corporais sem nenhum caráter reflexivo. A supervalorização do

corpo tinha foco na saúde e no nacionalismo, sendo os principais objetivos das práticas corpóreas desenvolvidas na época, essenciais a perspectiva vigente, portanto, apresentavam como característica serem essencialmente práticas, sem necessidade de fundamentação teórica para dar suporte à disciplina (DARIDO E RANGEL, 2005).

Apenas a partir do final da década de 40, em conformidade com o movimento Escola Nova, a Educação Física inicia sua inserção na área pedagógica, inspirada por um modelo que objetiva o desenvolvimento integral da criança. Na primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 4.024/61, surgiu o entendimento de uma nova função para a educação física: auxiliar no desenvolvimento de futuros trabalhadores para o mercado de trabalho em ascensão (CASTELLANI, 2010).

Cuidar do corpo passa a ser uma necessidade, pois garantiria assim o vigor físico no desempenho de atividades laborais, desenvolveria o indivíduo em sua condição física e moral, para que este pudesse contribuir com o desenvolvimento industrial da nação.

Já, na década de 70, surgiu o modelo esportivista na disciplina, caracterizada pela prática mecanicista e tecnicista, inserindo no âmbito escolar o esporte competição, onde as aulas ocorrem por meio da repetição de movimentos que visam o aperfeiçoamento técnico, demonstração de habilidades necessárias a prática esportiva (PITANGA, 2002).

Anos mais tarde, a educação física passou a viver um momento de valorização dos conhecimentos científicos, impulsionados por discussões sobre os possíveis objetos de estudo da disciplina, sua função pedagógica, integração ao currículo, intenções políticas no panorama educacional (ANTUNES e GEBRAN, 2010).

Tendo em vista as diferentes funções relacionadas à disciplina da educação física, desde sua inserção no contexto escolar até os dias atuais, faz-se necessário investigar sua dialética, intencionalidade dos seus objetivos, e refletir acerca da seleção e organização dos conteúdos pela ótica de diferentes concepções pedagógicas a fim de promover uma leitura da realidade.



### **2.1.1 Abordagens pedagógicas da educação física escolar**

Apesar das transformações que ocorreram, ao longo dos últimos anos, das propostas educacionais, muitas tendências e abordagens pedagógicas influenciam, ainda hoje, as práticas educacionais destes professores. Rompeu-se no discurso o modelo que valoriza em excesso o desempenho, que exclui deste modo os menos habilidosos, porém na prática nem sempre se observa um cenário inovador.

Atualmente, coexistem várias concepções pedagógicas na área da educação física, em oposição a vertente tecnicista, esportivista, biologista, mecanicista, oriundas de uma etapa recente, a partir do final da década de 70. Dentre estas abordagens estão a desenvolvimentista, construtivista-interacionista, crítico-superadora, sistêmica, psicomotricidade, crítico-emancipatória, cultural, dos jogos cooperativos, da saúde renovada e aquela explicitada nos parâmetros curriculares nacionais (DARIDO, 2003, p. 3).

A abordagem desenvolvimentista defende que o movimento é o principal conteúdo da educação física, sua prática prioriza a aprendizagem de habilidades motoras, em que os conteúdos obedecem uma sequência fundamentada e dividida em diferentes fases, visto que sua função no âmbito escolar não é desenvolver capacidades relacionadas ao pensamento lógico-matemático, embora contribua neste processo e em outras aprendizagens. Esta abordagem apresenta uma limitação por desconsiderar a influência do contexto sociocultural na aquisição das habilidades motoras.

Em oposição à linha mecanicista, a abordagem construtivista-interacionista tem o intuito de construir o conhecimento por intermédio da interação do sujeito com o meio em que vive, leva em consideração o universo cultural da criança e valoriza suas experiências. Apresenta a vantagem de uma maior integração com uma proposta pedagógica ampla, porém na seleção dos conteúdos não se definiu a especificidade do objeto, sem deixar claro as finalidades da disciplina. O jogo, considerado um instrumento pedagógico, tem papel privilegiado e é considerado o principal modo de ensinar.

A abordagem crítico-superadora, também em oposição ao modelo tecnicista, é apontada como uma das principais tendências. Utiliza o discurso da justiça social como ponto de apoio, valoriza a contextualização dos fatos e do resgate histórico,

preocupa-se em como o conhecimento é adquirido. Os conteúdos são selecionados de acordo com a sua relevância social, contemporaneidade e adequação às características dos alunos, possibilita ao discente o confronto entre o conhecimento do senso comum com o de cunho científico. Preocupa-se em evitar o ensino por etapas e adota a simultaneidade na transmissão dos conteúdos (DARIDO, 2003, p. 4).

Nesta outra abordagem, conhecida como abordagem sistêmica, existe a preocupação de garantir a especificidade dos conteúdos, considera-se o binômio corpo/movimento como meio e fim da educação física, na busca de introduzir os estudantes na cultura física, nas suas diversas formas, dessa maneira seu ensino não fica restrito ao ensino de habilidades motoras. Para Betti (1992) não basta aprender as habilidades motoras, é preciso entender o porquê e como fazer da melhor forma, destaca não só a importância da vivência motora, mas também o conhecimento cognitivo e a experiência afetiva. Pelo princípio da não-exclusão, tenta garantir o acesso de todos os alunos às atividades (BETTI, 1991, p. 134).

Preocupada com o desenvolvimento da criança, a abordagem da psicomotricidade, de acordo com Le Bouch (1986), está comprometida com o aprender fazer, com os processos cognitivos, afetivos, psicomotores, com sua formação integral, e passa a valorizar o conhecimento de origem psicológica. Defende uma ação educativa que decorra dos movimentos espontâneos da criança e das atitudes corporais, a fim de assegurar seu desenvolvimento funcional. Resende(1994) o justifica como componente curricular imprescindível, fundamentado na relação do desenvolvimento motor, cognitivo, e afetivo do estudante, essencial para a formação de uma base instrucional escolar sólida.

Na linha das abordagens com enfoque mais sociológico e político está a crítico-emancipatória, na tentativa de romper com o modelo hegemônico do esporte / aptidão física, almeja-se a emancipação do sujeito intermediada pelo uso da linguagem, que permite ao indivíduo conhecer, desenvolver e apropriar-se da cultura. A princípio o estudante confronta-se com a realidade, em seguida expressa pela linguagem ou representação o que compreendeu, e, por fim, aprende a questionar as suas aprendizagens a fim de entender o significado cultural delas (DARIDO, 2003, p. 10).

A abordagem cultural sugerida por Daólio (1993) faz crítica à perspectiva biológica, sem excluir esta dimensão, mas defende que os aspectos sociais, locais e

temporais devem ser considerados no processo de ensino-aprendizagem, baseia-se, pois, numa perspectiva antropológica. Considera o corpo como dotado de significações construídas socialmente, observa a maneira como os alunos lidam culturalmente com os conteúdos da educação física e de que forma fazem uso das técnicas corporais.

Por esta ótica, o professor está inserido em um contexto repleto de formas de representação, logo durante o desenvolvimento de suas atividades deve considerar a pluralidade dos envolvidos e valorizar as diferenças entre eles, sem promover qualquer forma de discriminação.

Neste mesmo sentido, ao se propor um ambiente escolar mais inclusivo, está a abordagem dos jogos cooperativos que se opõe a valorização da competição no âmbito da educação física escolar, segundo Brotto (1997) a sociedade, no geral, condiciona o sujeito a acreditar na competição como opção natural, portanto através dos jogos cooperativos busca-se valores mais humanitários, que contribuam na construção de um ambiente mais solidário e justo.

Ao trazer à tona o diálogo da perspectiva biológica na escola, a abordagem da saúde renovada tenta superar os modelos higiênicos e eugênicos que influenciaram a educação física escolar por muitos anos. O que se propõe é que a partir das vivências durante a infância e adolescência os estudantes desenvolvam hábitos saudáveis, com um estilo de vida ativo fisicamente, que se estenderão para a vida adulta.

A Educação Física redefine seu papel como meio de promoção da saúde, com enfoque sócio-cultural, e para o ensino médio Nahas e Bem (1997) sugerem o ensino de conceitos básicos sobre atividade física e saúde, procurando atender a todos, principalmente os que mais necessitam: sedentários, obesos, portadores de necessidades físicas. Por meio das aulas, o professor deverá dar suporte a todos os alunos, a fim de que estes possam vir obter subsídios necessários para adotarem hábitos saudáveis ao longo da vida.

Por fim, tem-se a abordagem dos parâmetros curriculares nacionais, que são documentos elaborados pelo Ministério da Educação e do Desporto, por meio das Secretarias de Educação dos ensinos Fundamental e Médio, que a partir do ano de 1997 iniciaram a construção de documentos com a intenção de subsidiar o currículo escolar dos estados e municípios (DARIDO, 2003, p.19).

Estes documentos incentivaram uma discussão pedagógica importante nas escolas e apresentaram alguns avanços e novas possibilidades para a disciplina. Procurou reforçar o princípio da inclusão (dirigida a todos sem discriminação), ressaltar a importância das dimensões do conteúdo (atitudinais, conceituais e procedimentais) e abordar os temas transversais (saúde, meio ambiente, ética, pluralidade cultural, orientação sexual, trabalho e consumo).

Do mesmo modo, propõe que problemas da sociedade brasileira, que façam parte do universo do estudante, sejam incluídas na escola, articuladas aos conteúdos, sem deixar de integrá-lo na cultura corporal, mas contribuindo na formação de um cidadão crítico (BRASIL, 2000).

Todas essas concepções buscam propor um diálogo entre diferentes teorias e fomentam a reflexão acerca da área da educação física escolar, assim tentam romper modelos hegemônicos, além de ampliar os campos de ação da disciplina. O fato dessas abordagens terem provocado discussões, estimulado mudanças e ampliações da área de atuação, não garante que práticas relacionadas a modelos antigos ainda não aconteçam em sala de aula, para tanto pesquisas que investiguem o exercício desses profissionais nas escolas se fazem necessárias, para permitir que estes professores reflitam sobre a prática docente.

#### 2.1.1.1 A dicotomia teoria *versus* prática na Educação Física Escolar

Após conhecer um breve histórico e as principais abordagens que permeiam a área da educação física escolar, faz-se necessário refletir a respeito do desenvolvimento dos conteúdos desta disciplina na atividade docente. A influência dos modelos tecnicista, esportivista, biologista, mecanicista, que supervalorizam as habilidades motoras, tendem a intensificar o exercício de aulas exclusivamente práticas em detrimento da fundamentação teórica, essencial para a devida compreensão da dimensão conceitual defendida pelos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs.

Dentre as competências e habilidades a serem desenvolvidas na educação física, a proposta para o ensino médio objetiva mais do que o “fazer por fazer”, sem compreender a intencionalidade e os objetivos da prática, visa desenvolver nos

estudantes a capacidade de pesquisa, busca, análise e seleção de informações, além de instrumentalizar para que estes desenvolvam a autonomia na aquisição do conhecimento científico (BRASIL, 2000).

Logo, os objetivos desta disciplina não estarão mais focados apenas no desenvolvimento de habilidades físicas, tão pouco no rendimento esportivo, os conhecimentos versarão sobre diferentes temas da cultura corporal, com a intenção de aprofundar o entendimento histórico de cada sociedade na construção de suas técnicas corporais, segundo o entendimento de Ayoub (2003, p.113). Para atingir este fim, o professor deverá fazer uso de diferentes instrumentos pedagógicos, já que deve considerar a diversidade dos alunos e propor diferentes possibilidades de aprendizagem.

Em pesquisa realizada por Darido (2003), a autora pode observar a falta de tradição, na educação física, em desenvolver conteúdos na dimensão conceitual, ainda que a maioria dos professores entrevistados considerassem os conhecimentos científicos importantes de serem trabalhados em sala, na prática, isso não ocorreu de fato. Isto pode acontecer pois, conforme explica Rangel-Betti e Betti (1996, p.10), alguns professores entendem que aula teórica acontece exclusivamente dentro de sala, de maneira expositiva, e as práticas decorrem na quadra, com atividades que trabalhem habilidades motoras, o que não deve ser considerado uma regra, pois não é o espaço em si que determina a dimensão do conhecimento que será aplicado em aula, mas sim uma definição concreta a respeito do que esses instrumentos significam e para quais objetivos devem ser empregados.

Conforme as afirmações de Marcellino (1995, p. 75), a teoria consiste em um conjunto de conhecimentos, científicos e baseados na observação, experimentação, que apresentam diferentes graus de complexidade e organização, com o intuito de explicar ou procurar compreender, um determinado conteúdo atrelado à atividade prática. Já, a prática é um saber que decorre da experiência, da vivência de dada situação que está alicerçada pela teoria, ou seja, uma está diretamente ligada e dependente da outra, onde a ação suscita problemas que demandam reflexão, e esta produz conhecimento, que realimenta a ação e, mais uma vez, gera novos problemas.

Esta visão dicotômica, ou seja, dividida em dois conceitos distintos, entre teoria e prática pode ser consequência de um currículo limitado que afeta os cursos de formação profissional historicamente, os autores Rangel Betti e Betti (1996, p.10,

grifo do autor) discorrem sobre dois deles, que estão em vigor nas universidades brasileiras:

O currículo **tradicional-esportivo** enfatiza as chamadas disciplinas "práticas" (especialmente esportivas). O conceito de prática está baseado na execução e demonstração, por parte do graduando, de habilidades técnicas e capacidades físicas [...] A ênfase teórica se dá nas disciplinas da área biológica/psicológica: fisiologia, biologia, psicologia, etc.[...]

O currículo de **orientação técnico-científica** valoriza as disciplinas teóricas - gerais e aplicadas - e abre espaço ao envolvimento com as Ciências Humanas e a Filosofia. O conceito de prática é outro: trata-se de "ensinar a ensinar".

O currículo tradicional-esportivo prevalece em muitos cursos de graduação, principalmente em instituições privadas de ensino, já o currículo de orientação técnico-científica seria mais comum em universidades públicas porém quase sempre combinado com o currículo tradicional-esportivo. Portanto, este pode ser um indicativo do que este estudo se propõem a pesquisar, a falta de diálogo entre prática e teoria seria concebida e naturalizada desde a formação inicial.

Desse modo, a teoria é entendida como uma especulação, verbalização de conceitos, que por estarem desconexos da prática, por vezes, não expressam a realidade concreta, e, conseqüentemente, a prática ao se desvincular da teoria se manifesta como uma ação desprovida de sentido (MARCELLINO, 1995, p. 74).

Constitui, dessa forma, uma difícil e problemática relação, que empobrece a atuação da disciplina, restringe o sentido das atividades pedagógicas e priva o educando de uma formação integral, ao entender que só é possível estabelecer teoria em torno de uma determinada área ou conteúdo, este profissional limitará sua ação docente, onde o aluno produzirá um fazer não refletido, vivenciará uma ação descontextualizada da sua realidade, e assim, este professor não atingirá os fins a que se destinam a educação física escolar.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Como primeiro passo deste trabalho, foi realizada uma pesquisa bibliográfica que, segundo Gil (2010, p. 29), nela o pesquisador faz uso de materiais já publicados, utilizou-se, dessa forma, não só os tradicionais materiais impressos como livros, revistas, trabalhos acadêmicos, mas também outras fontes oriundas de bases científicas. Munido dessas informações, o investigador delimita uma temática de estudo, define os objetivos gerais e específicos para a pesquisa ou, ainda, descobre uma nova demanda para o estudo em questão.

Como segundo passo, realizou-se uma pesquisa de campo com professores de educação física que atuam na rede pública de ensino na etapa final da educação básica. Posteriormente analisou-se os dados por meio de cálculo percentual, gráficos e análise qualitativa das respostas.

#### 3.1 LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada na cidade de Umuarama-PR, que de acordo com o núcleo regional de educação, possui 17 colégios estaduais e 1 instituição federal que ofertam ensino médio, incluindo 3 distritos: Serra dos Dourados, Lovat e Santa Eliza (NRE, 2018).

#### 3.2 TIPO DE PESQUISA

Realizou-se uma pesquisa de campo, a fim de buscar informações a respeito do respectivo problema e investigar novos fenômenos. Para esta fase, foram estabelecidos critérios e planejamento, embasados pela fundamentação teórica. Dentre os tipos de pesquisa de campo, a utilizada nesse estudo foi a exploratória, que se trata de uma investigação com o intuito de desenvolver hipóteses, familiarizar o pesquisador com um fenômeno, para a realização de uma pesquisa futura mais

precisa. A partir dela é possível obter descrições tanto quantitativas quanto qualitativas do problema investigado (MARCONI E LAKATOS, 2010, p. 169)

### 3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Foram entrevistados todos os professores de educação física que atuam na rede pública, no ensino médio, em Umuarama-PR, do período de abril a maio de 2018, totalizando 21 profissionais.

### 3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Os participantes foram previamente informados a respeito dos procedimentos e dos objetivos da pesquisa. Após o aceite, assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (APÊNDICE B).

Para a coleta de dados foi utilizado um formulário contendo questões objetivas e dissertativas (APÊNDICE A), nele o pesquisador recolheu os dados por meio de perguntas formuladas previamente e anotou as respostas, sem alterar o teor das questões, já que o objetivo do formulário é que as perguntas sejam as mesmas para todos os pesquisados. Optou-se por este instrumento pois a presença do pesquisador possibilitou sanar as possíveis dúvidas e presenciar a reação do entrevistado a cada pergunta feita, identificando também a linguagem não verbal. Comparado a entrevista, seu tempo de realização é menor e assim como os outros instrumentos, nesse tipo de pesquisa é possível identificar o ponto de vista da população investigada (GIL, 2010, pág. 102).



### 3.5 ANÁLISES DOS DADOS

De acordo com os objetivos da pesquisa, o pesquisador transcreveu as respostas dos entrevistados nos formulários, a partir deste procedimento analisou quantitativamente por meio de cálculos percentuais, gráficos, e qualitativamente expondo a visão do pesquisador sobre os resultados obtidos.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A princípio, foi identificado o perfil dos professores que participaram da pesquisa, destacando algumas características destes profissionais, como tempo de atuação, idade, sexo, entre outros. A tabela a seguir corresponde à amostra do grupo de professores que responderam aos formulários. A fim de garantir o aspecto ético desta pesquisa e preservar o anonimato dos participantes, os nomes apresentados foram abreviados:

Tabela 1: Perfil dos professores entrevistados

NOME	SEXO	IDADE	FORMAÇÃO	TEMPO DE DOCÊNCIA (EM ANOS)	GRADUADO EM INSTITUIÇÃO
A.P.N.	FEMININO	37	ESPECIALIZAÇÃO	13	PÚBLICA
S.C.B.O	FEMININO	48	ESPECIALIZAÇÃO	24	PÚBLICA
O.G.M	MASCULINO	50	ESPECIALIZAÇÃO	23	PÚBLICA
W.A.G.	MASCULINO	53	MESTRADO	31	PÚBLICA
R.B.	FEMININO	40	ESPECIALIZAÇÃO	16	PRIVADA
A.C.F.C.	FEMININO	47	ESPECIALIZAÇÃO	26	PÚBLICA
E.M.S.	FEMININO	37	ESPECIALIZAÇÃO	17	PÚBLICA
F.A.C.C.	MASCULINO	56	ESPECIALIZAÇÃO	33	PRIVADA
O.P.O	MASCULINO	53	ESPECIALIZAÇÃO	31	PÚBLICA
A.M.A.R.G.	FEMININO	42	ESPECIALIZAÇÃO	13	PRIVADA
C.G.S.	FEMININO	37	ESPECIALIZAÇÃO	12	PRIVADA
C.M.P.	FEMININO	50	ESPECIALIZAÇÃO	15	PÚBLICA
S.M.M.R.C.	FEMININO	48	ESPECIALIZAÇÃO	27	PÚBLICA
M.A.C.	MASCULINO	53	ESPECIALIZAÇÃO	28	PRIVADA
E.P.S.	FEMININO	39	ESPECIALIZAÇÃO	7	PRIVADA
M.A.V.C.	MASCULINO	53	ESPECIALIZAÇÃO	28	PÚBLICA
D.B.P.	MASCULINO	29	ESPECIALIZAÇÃO	10	PRIVADA
J.A.F.	MASCULINO	53	ESPECIALIZAÇÃO	30	PÚBLICA
C.C.C.P.	FEMININO	42	ESPECIALIZAÇÃO	21	PÚBLICA
G.C.T.S.	FEMININO	39	ESPECIALIZAÇÃO	7	PRIVADA
M.A.C.	FEMININO	46	ESPECIALIZAÇÃO	8	PRIVADA

Fonte: dados colhidos pelo autor (2018).

Dos 21 entrevistados, apenas 1 professor possui formação em nível de mestrado, os demais possuem apenas o nível de especialização, isto pode se justificar devido ao fato do Estado do Paraná não reconhecer de forma automática os títulos *stricto sensu* para progressão ao último nível da carreira, nível III, pois o professor que possuir Mestrado/ Doutorado deve se inscrever no Processo Seletivo do PDE – Programa de Desenvolvimento Educacional – e, se classificado dentro do número de vagas da disciplina/área escolhida, poderá requerer o aproveitamento total de titulação, no momento da adesão. Esta ação será possível desde que a

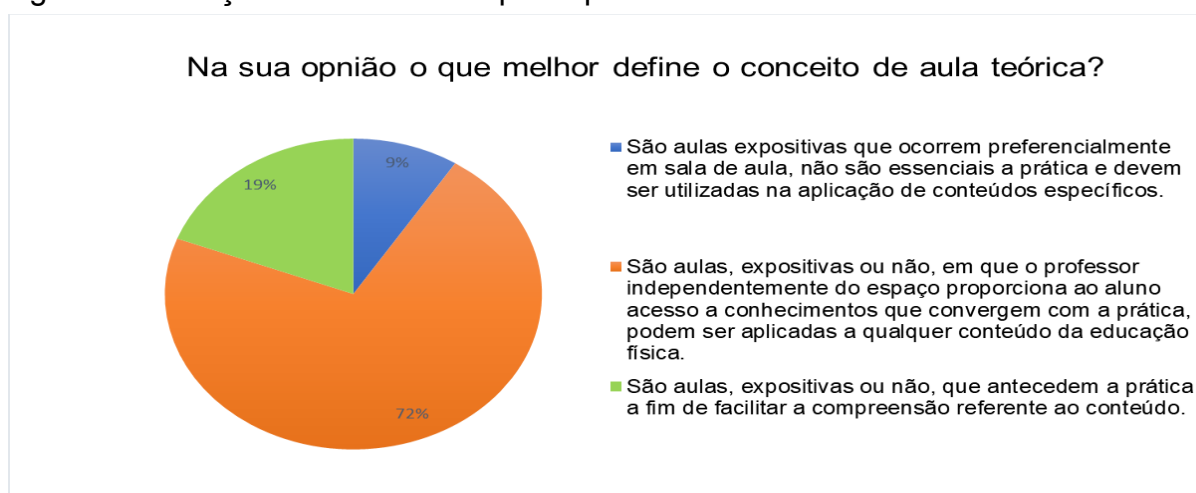
titulação não tenha sido utilizada para outra progressão, conforme Art.16 da Lei complementar n.º 103/2004.

Caso a progressão fosse automática, ou seja, sem a necessidade de aproveitamento pelo PDE, que possui um número limitado de vagas por processo seletivo, e houvesse uma oferta maior de programas de pós-graduação *stricto sensu* em educação na cidade de Umuarama e região, possivelmente estes dados seriam diferentes.

A idade dos entrevistados variou entre 29 e 56 anos, e o tempo de atuação docente entre 7 e 33 anos. As mulheres compõem a maioria da população investigada, correspondente a 62%, dentre os entrevistados 57% concluíram a graduação em instituições públicas de ensino.

Após identificar o perfil, os professores discutiram sobre questões relacionadas a aplicação de aulas teóricas. Na questão a seguir, investigou-se a opinião dos professores acerca da definição de uma aula teórica:

Figura 1: Definição de aula teórica pelos professores



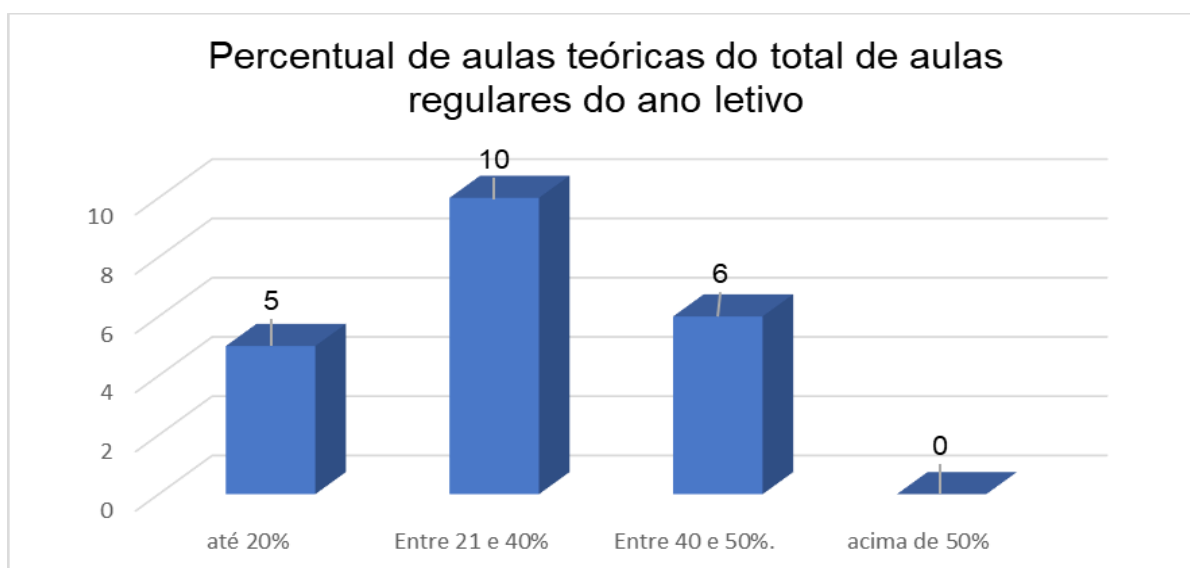
Fonte: dados colhidos pelo autor (2018).

A maioria, 71%, entendem que aulas teóricas são aquelas não necessariamente expositivas, que podem ocorrer em qualquer espaço e aplicadas a qualquer conteúdo. Porém, 19% acreditam que são aulas que antecedem a prática e outros 9% escolheram a opção de que são aulas expositivas, que ocorrem preferencialmente em sala, ou seja, reforçam o modelo tradicional de aula teórica, e ainda dizem que não são essenciais a prática e devem ser aplicadas a conteúdos específicos, portanto, demonstra uma visão que separa a teoria da prática.

Segundo Rangel-Betti e Betti (1996) alguns professores entendem que a teoria é o conteúdo apresentado em sala de aula e que a prática são as atividades de execução, demonstração de habilidades motoras, no entanto isto não é uma regra, já que as aulas teóricas também podem ocorrer na quadra, no pátio, em diferentes lugares, assim como aulas práticas podem acontecer dentro de sala.

Todos os professores disseram que repassam os conteúdos com aulas teóricas e práticas, porém quase metade dos entrevistados, 10 professores, responderam que o percentual de aulas teóricas por eles utilizadas estão entre 21 e 40%, ou seja, as aulas são majoritariamente práticas. Outros 5 professores, o que corresponde a 24%, relataram que utilizam no máximo 20% do total de suas aulas com teoria. Se somados os que utilizam até 20% e os entre 21 e 40%, chega-se ao resultado de 71% dos entrevistados, como é possível observar na próxima figura:

Figura 2: Percentual de aulas teóricas utilizadas



Fonte: dados colhidos pelo autor (2018).

Apenas 6 docentes disseram que utilizam em torno de 40 a 50% do total das aulas do ano letivo aplicando aulas teóricas, e nenhum deles utiliza acima de 50%. Os dados apresentados despertam interesse sobre como vem sendo desenvolvida a relação entre teoria e prática nas aulas de educação física e quais as possíveis consequências que essa dicotomia pode acarretar no ambiente escolar, pois, de acordo com Borges (1997), durante o processo educacional o professor deve oportunizar aos estudantes o saber e o fazer, portanto estabelecer uma relação

entre a teoria e a prática que são indissociáveis. Sendo assim, para muitos há uma relação distinta entre as duas metodologias, e de acordo com as respostas, são aplicadas um percentual maior de aulas práticas referente ao total de aulas do ano letivo.

A próxima questão buscou investigar se os professores concordavam com a utilização de aulas teóricas na educação física, e solicitou que os participantes justificassem suas respostas. Todos afirmaram que são favoráveis a sua utilização, e algumas respostas vão de encontro com as ideias de Borges (1997), mencionadas anteriormente, como por exemplo o professor O.G.M. que afirmou:

*“Concordo, pois não existe prática sem teoria e vice-versa, é uma via de mão dupla. Ao mesmo tempo que a prática proporciona uma vivência fundamental.”*

No mesmo sentido, o entrevistado W.A.G. disse:

*“Concordo, desde que elas tenham uma ligação com a prática. As aulas teóricas, em sua maioria, são juntas com a prática.”*

No segundo relato, o professor deixou claro que boa parte de suas aulas teóricas acontecem fora de sala e de que a relação entre as duas é indissociável.

No entanto, outros professores concordaram mas com algumas ressalvas, o professor O.P.O, por exemplo, salientou:

*“Concordo em pequena proporção, para tratar de assuntos relacionados às modalidades esportivas, saúde, educação, sexualidade, mercado de trabalho e outros.”*

E também o professor M.A.C.:

*“Concordo, desde que haja equilíbrio entre teoria e prática pois o aluno espera este momento de sair de sala.”*

Em ambas as respostas, é possível inferir que para eles a utilização dessa metodologia deve se dar em situações específicas, e em determinada proporção

para que a teoria não se justaponha a prática, além disso na fala do professor M.A.C ele reforça a necessidade de um equilíbrio visto que os alunos esperam pelo momento de sair de sala, desse modo, o professor não demonstra compreender que a teoria pode ocorrer em outros espaços.

Já outros deixam claro que, no seu entendimento, a teoria deve acontecer antes da prática, subentendendo uma relação de subordinação, onde justifica-se a teoria como introdução e explicação à prática, na resposta da professora C.G.S. ela diz:

*“Concordo, pois é de fundamental importância e necessário para compreender as regras, fundamentos, para então praticar o jogo em si.”*

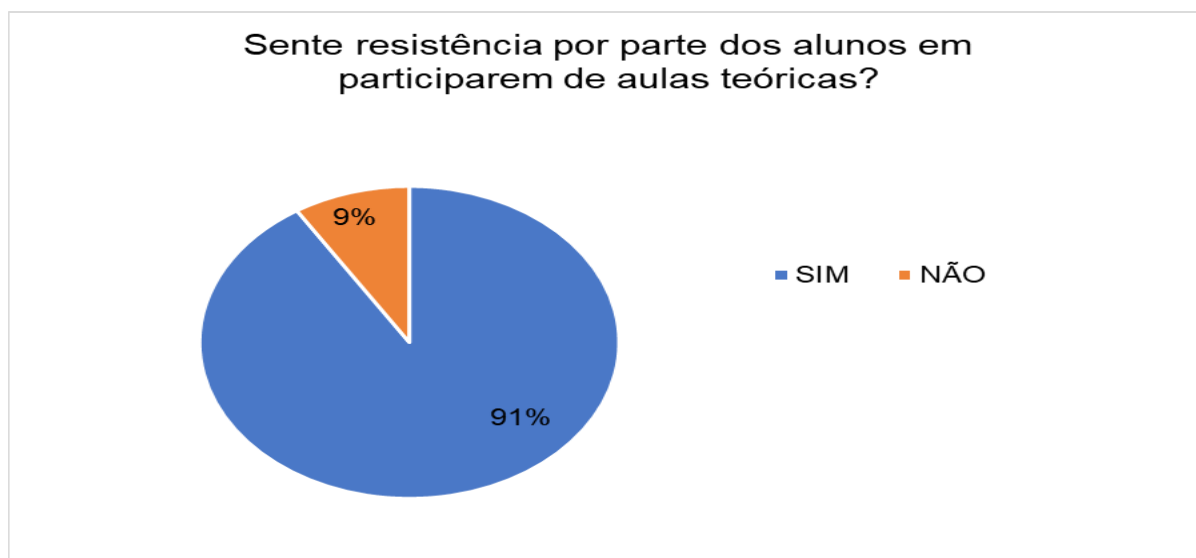
E na fala da professora G.C.T.S.:

*“Concordo, pois alguns conteúdos são melhores compreendidos pelos alunos quando se tem a aula teórica antecedendo a prática, como: regras, fundamentos, históricos das modalidades, etc.”*

Subordinar a prática à teoria, pode reforçar o entendimento de que uma ação prática sem a teorização prévia é um fazer desprovido de inteligência, visto que em algumas construções teóricas o fazer precede a teoria e é necessário para que ela ocorra (BARATO, 2008, p. 8).

Quando questionados se percebem alguma resistência dos alunos com relação a utilização de aulas teóricas na educação física, 91% disseram que sim, como mostra a figura 3:

Figura 3: Resistência dos alunos com relação a aulas teóricas



Fonte: dados colhidos pelo autor (2018).

A maioria deles, 57%, acreditam que esta resistência ocorre pois os estudantes se sentem cansados de ficar em sala e que durante o ensino fundamental não tiveram a cultura de aulas teóricas na educação física, portanto entendem a disciplina como exclusivamente prática, ou ainda um momento de lazer, desvinculado do caráter científico. A professora E.M.S. ratifica:

*“Isso se deve por não haver um consenso entre os professores da área em utilizar as duas metodologias, teoria e prática.”*

O entrevistado O.P.O. disse que:

*“Pelo fato da carga horária reduzida da disciplina, já que são apenas duas de um total de vinte e cinco aulas por semana, o estudante cria a expectativa de sair de sala e realizar a prática de alguma modalidade esportiva.”*

Novamente, percebe-se a possível associação que alguns entrevistados têm de que aula prática acontece na quadra e teoria na sala de aula. A carga horária reduzida mencionada pelo professor, pode ser um reflexo da deslegitimação da disciplina no currículo escolar, devido ao fato do estudante não compreender os objetivos da educação física e realizar atividades desprovidas de sentido.

A seguir, os professores foram questionados se sentem dificuldade em preparar e/ou desenvolver aulas teóricas:

Figura 4: Dificuldade em preparar e/ou desenvolver aulas teóricas



Fonte: dados colhidos pelo autor (2018).

Mais da metade dos professores, 86%, informaram não ter dificuldades nesse sentido, já os que disseram ter dificuldade se queixaram da falta de interesse dos estudantes, como é possível perceber na justificativa da professora R.B.:

*“Sinto dificuldade por falta de colaboração dos alunos, frequentemente é necessário negociar, eles participam da aula teórica desde que depois façam na prática algum esporte que eles gostam.”*

Essa falta de interesse pode ser resultado da prática desprovida de sentido, como já foi dito, e espera-se que o professor não precise negociar com os alunos a respeito de metodologia ou conteúdo, pois o docente deve deixar claro os objetivos de suas aulas e a importância da teoria durante o processo de aprendizagem.

A professora E.P.S. atribuiu esta dificuldade em preparar aulas pela diminuição da hora-atividade, que se trata do “tempo reservado ao professor em exercício de docência para estudos, avaliação e planejamento, realizado preferencialmente de forma coletiva” (PARANÁ, 2004). Segundo ela:

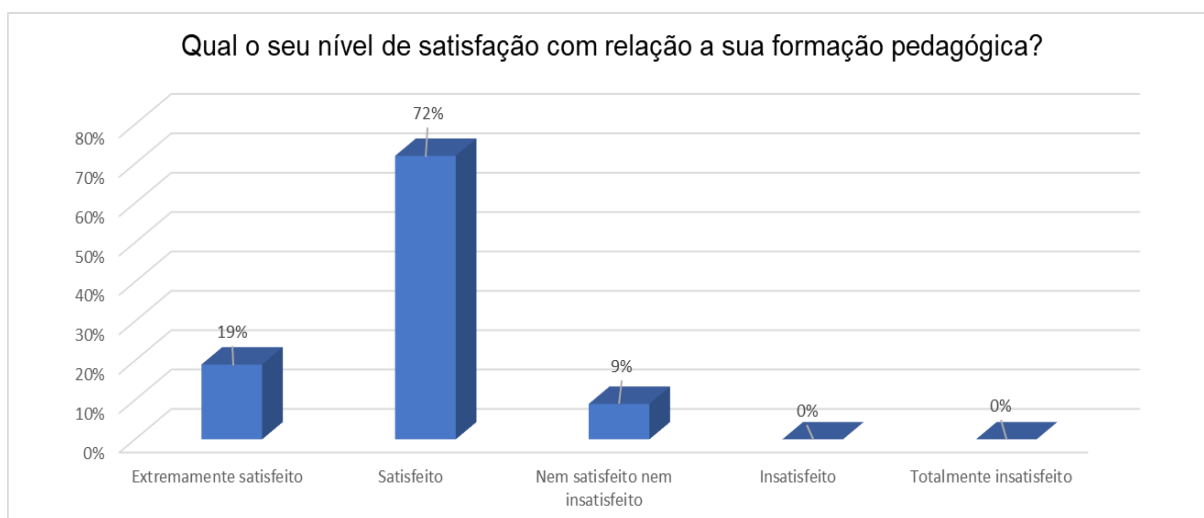


*“Devido ao fato de termos poucas horas-atividade, não há tempo hábil em preparar uma boa aula teórica.”*

De acordo com reportagem veiculada em 17 de janeiro de 2017, no jornal Gazeta do Povo, o governo do Paraná diminuiu a hora-atividade dos professores estaduais de sete para cinco horas semanais, ou seja, reduziu o tempo que os docentes têm disponível para preparar aulas e corrigir trabalhos (ABDALLA, 2017).

Nenhum dos participantes relacionaram a dificuldade de aplicar e/ou desenvolver aulas teóricas à formação pedagógica que receberam na graduação, ao serem questionados a respeito do nível de satisfação referente a esta formação:

Figura 5: Satisfação referente à formação pedagógica



Fonte: dados colhidos pelo autor (2018).

A maioria, 91%, se disseram satisfeitos ou extremamente satisfeitos com a formação pedagógica que receberam, apenas 9% responderam nem satisfeito nem insatisfeito. Um dos entrevistados que disse não se sentir satisfeito, o professor D.B.P., afirmou que:

*“Faltou dedicação própria mas também de alguns professores que pouco aprofundaram nas questões pedagógicas, didáticas.”*

Este fato mencionado pelo professor pode ser decorrente do currículo, que segundo Rangel Betti e Betti (1996), enfatiza as chamadas disciplinas práticas, os

esportes, a execução e demonstração de habilidades técnicas e capacidades físicas, e ainda prevalece em muitos cursos de graduação, principalmente em instituições privadas de ensino.

A professora E.P.S disse que:

*“A formação pedagógica oferecida durante a graduação não foi suficiente, pois tive que buscar essa formação após me formar, em cursos de especialização e aperfeiçoamento, no dia a dia das escolas, aprendendo na prática. A graduação foi apenas em nível de título”.*

Ambos os professores concluíram a graduação em instituições privadas de ensino e possuem tempo de atuação de 7 e 10 anos, respectivamente.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do presente estudo possibilitou inferir o que os professores que atuam no ensino médio do município de Umuarama-PR, dentro da disciplina de educação física, compreendem a respeito da utilização de aulas teóricas. Além disso, permitiu uma pesquisa de campo com estes profissionais, que investigou o percentual destas aulas durante o ano letivo, a definição sobre o que constitui uma aula teórica na opinião dos entrevistados, a resistência que existe por parte dos alunos e algumas dificuldades apresentadas no desenvolvimento desta metodologia, sendo que a análise dos resultados foi quantitativa e qualitativa.

A maioria entende que aulas teóricas são aquelas não necessariamente expositivas, que podem ocorrer em qualquer espaço e aplicadas a qualquer conteúdo. Porém, 19% acreditam que são aulas que antecedem a prática e outros 9% escolheram a opção de que são aulas expositivas, que ocorrem preferencialmente em sala, ou seja, reforçam o modelo tradicional de aula teórica e apresenta um conceito que separa a teoria da prática.

Todos os professores disseram que repassam os conteúdos com aulas teóricas e práticas, porém mais da metade dos entrevistados responderam que o percentual de aulas teóricas por eles utilizadas não ultrapassam 40%, tornando-se em sua maioria, aulas práticas.

Os professores entrevistados, sem exceção, concordaram que as aulas teóricas devem ser utilizadas na educação física, no entanto, parte dos professores concordaram com ressalvas, em algumas respostas, foi possível deduzir que para eles a utilização dessa metodologia deve se dar em situações específicas, e em determinada proporção para que a teoria não se justaponha a prática. Já outros deixam claro que, no seu entendimento, a teoria deve acontecer antes da prática, subentendendo uma relação de subordinação, onde justifica-se a teoria como introdução e explicação à prática.

Quando questionados, se sentem resistência dos alunos, a respeito da utilização de aulas teóricas na educação física, 91% dos entrevistados disseram que sim e acreditam que um dos motivos é que os estudantes se sentem cansados de ficarem em sala, além disso durante o ensino fundamental não tiveram a cultura de

aulas teóricas na educação física, entendendo a disciplina como um momento de lazer, desvinculado do caráter científico.

Mais da metade dos professores, 86%, informaram não ter dificuldades em preparar ou desenvolver aulas teóricas, já os que disseram ter dificuldade se queixaram da falta de interesse dos estudantes. Nenhum dos participantes relacionaram esta dificuldade à formação pedagógica que receberam na graduação, pois ao serem questionados a respeito do nível de satisfação referente a esta formação, 91%, se disseram satisfeitos ou extremamente satisfeitos com a formação pedagógica que receberam.

Sugere-se, a partir do que foi exposto, que outros estudos aprofundem estas questões e investiguem as possíveis implicações que contribuem para a preservação da dicotomia existente entre teoria e prática. Investigar a formação destes profissionais, assim como o currículo predominante nas universidades, a criação de políticas públicas que incentivem a formação continuada e fomentem a qualificação dos professores, além do aumento da hora-atividade e da carga horária da disciplina no currículo escolar, podem ser fundamentais para dirimir essas e outras questões que afligem a educação física.

Os dados apresentados despertam interesse sobre como vem sendo desenvolvida a relação entre teoria e prática nas aulas de educação física e quais as possíveis consequências que essa dicotomia pode acarretar no ambiente escolar, pois esta divisão pode contribuir para a falta de legitimidade da área e favorecer uma série de resistências por parte dos alunos. Para muitos professores há uma relação distinta entre as duas metodologias, e de acordo com as respostas, são aplicadas um percentual maior de aulas práticas referente ao total de aulas do ano letivo.

Desse modo, foi possível perceber que os entrevistados defendem a importância da utilização de aulas teóricas no contexto da disciplina, mas ainda sim há uma distorção referente ao conceito do que esta metodologia representa, de que maneira dialoga com a prática, e de quais formas pode ser aplicada. Alguns entrevistados entendem que aula prática acontece na quadra e teoria na sala de aula. Se faz necessário compreender que teoria e prática são indissociáveis, ocorrem independente do espaço, que não deve haver subordinação e nem hierarquização de uma com relação a outra, mas sim justaposição.

## REFERÊNCIAS

ABDALLA, Sharon. Governo irá ajustar hora-atividade dos professores no Paraná. **Jornal Gazeta do Povo**, Curitiba, 2017, Caderno Educação, versão online. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/educacao/governo-ira-ajustar-hora-atividade-dos-professores-no-parana-a5vvuc4il1nlxzixah1hztjn7>> Acesso em: 01 Mai. 2018.

ANTUNES, Alan Rodrigo; GEBRAN, Raimunda Abou. **A Educação Física no Contexto Escolar: Trajetória e Proposições Pedagógicas**. Comunicações, Piracicaba, Ano 17, n. 1, p. 31-41, jan-jun 2010.

AYOUB, Eliana. **Educação física escolar: compromisso e desafios**. Motus Corporis, Rio de Janeiro, v.10, p. 106-117, 2003.

BARATO, Jarbas Novelino. **Conhecimento, trabalho e obra: uma proposta metodológica para a educação profissional**. Boletim Técnico do SENAC. Rio de Janeiro, v. 34, n. 3, p. 4 – 15, Set./Dez. 2008.

BETTI, Mauro. **Educação Física e Sociedade: a educação física na escola brasileira de 1º e 2º graus**. Editora: Movimento, São Paulo, 1991, p. 184.

BETTI, Mauro. **Ensino de primeiro e segundo graus: Educação Física para quê**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 13, n. 2, p. 282 – 287, 1992.

BORGES, Cecília Maria Ferreira. **Professor de Educação Física e a Construção do Saber**. Campinas: Papirus, 1997, p. 176

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. CF/88. Brasília, 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm)>. Acesso em: 05 Fev. 2018.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN**. Lei nº 9394/96. Brasília, 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)>. Acesso em: 08 Fev. 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação física / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1997b.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio)**. Brasília: MEC, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Ensino Médio Inovador**. Brasília: MEC, 2009. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/ensino\\_medioinovador.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/ensino_medioinovador.pdf)>. Acesso em: 09 Fev. 2018.

BRASIL. **Lei que institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral**. Lei nº 13.415/2017. Brasília, 2017. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm)>. Acesso em: 09 Fev. 2018.

BRACHT, Valter. **A Constituição das Teorias Pedagógicas da Educação Física**. Cadernos Cedes, ano XIX, nº48, p. 69-88, Ago. 1999.

BROTTO, Fábio Otuzi. **Jogos Cooperativos: se o importante é competir, o fundamental é cooperar**. São Paulo: Editora Cooperação, 1997, p. 170.

CASTELLANI, Filho Lino. **Educação Física no Brasil: A história que não se conta**. 18ª ed. Campinas: Papirus, 2010, p. 175.

DAOLIO, Jocimar. **Educação Física escolar: uma abordagem cultural**. In: PICCOLO, Vilma Leni Nista. (Org). Educação Física escolar: ser ou não ter? Campinas: UNICAMP, 1993, v. 1, p. 49 – 57.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na Escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003, p. 81.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005, p. 312.

DARIDO, Suraya Cristina; RODRIGUES, Heitor de Andrade. **Conteúdos na educação física escolar: possibilidades e dificuldades na aplicação de jogos nas três dimensões dos conteúdos**. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, n. 96, 2006. <<http://www.efdeportes.com/efd96/jogos.htm>> Acesso em: 14 Fev. 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. p. 184.

LE BOUCH. Jean. **O Desenvolvimento Psicomotor do nascimento até 6 anos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986, p. 220.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **A dicotomia teoria/prática na Educação Física**. Revista Motrivivência, UFSC, Florianópolis, SC, p. 73 a 78, 1995.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. p. 480.

NAHAS, Markus Vinícius; BEM, Maria Fermínia Luchtemberg. **Perspectivas e tendências da relação teoria e prática na Educação Física**. Revista Motriz, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 73-79, Dez. 1997.

NRE, Núcleo Regional de Educação. **Colégios e Escolas**. 2018. Disponível em: <<http://www.nre.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=517>> Acesso em: 20 Mar. 2018.

PARANÁ. Lei complementar nº 103, de 15 de Março de 2004. Institui e dispõe sobre o Plano de Carreira do Professor da Rede Estadual de Educação Básica do Paraná e adota outras providências. **Diário Oficial do Paraná**, n. 6687, Diário Oficial Executivo, p. 11 – 14, 15 Mar. 2004.

PITANGA, Francisco José Gondim. **Epidemiologia, atividade física e saúde**. Rev. Bras. Ciên. e Mov. Brasília, v.10, n. 3, p. 49-54, Jul. 2002.

RANGEL-BETTI, Irene Conceição; BETTI, Mauro. **Novas perspectivas na formação profissional em Educação Física**. Motriz, v.2, n.1, p.10-15, junho, 1996. Disponível em: <[http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/02n1/V2n1\\_ART02.pdf](http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/02n1/V2n1_ART02.pdf)> Acesso em: 13 Mar. 2018.

RESENDE, Hélder Guerra de. Tendências pedagógicas da Educação Física escolar. In: RESENDE, Hélder Guerra de & Votre, Sebastião José. **Ensaio sobre Educação Física, Esporte e Lazer**. Rio de Janeiro: SBDEF, 1994.

## APÊNDICE A – FORMULÁRIO PARA COLETA DE DADOS

Pesquisa para a Monografia da Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – EaD UTFPR, por meio de um formulário, objetivando analisar a respeito da aplicação de aulas teóricas, em uma disciplina tradicionalmente prática, por professores de educação física, que atuam no ensino médio, do município de Umuarama-PR

Local da Entrevista: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

### Parte 1: Perfil do Entrevistado

Sexo : ( ) Feminino ( ) Masculino

Idade: \_\_\_\_\_

Nível de formação: ( ) graduação ( ) especialização ( ) mestrado ( ) doutorado

Tempo de atividade docente: \_\_\_\_\_

### Parte 2: Questões

#### 1 - Formou-se ao nível de graduação em Instituição:

( ) Privada ( ) Pública

#### 2 – Marque a seguir a(s) opção(ões) que melhor definem o que você entende por aula teórica:

- ( ) São aulas expositivas que ocorrem preferencialmente em sala de aula, não são essenciais a prática e devem ser utilizadas na aplicação de conteúdos específicos.
- ( ) São aulas, expositivas ou não, em que o professor independentemente do espaço proporciona ao aluno acesso a conhecimentos que convergem com a prática, podem ser aplicadas a qualquer conteúdo da educação física.
- ( ) São aulas, expositivas ou não, que antecedem a prática a fim de facilitar a compreensão referente ao conteúdo.

#### 3 - Dentro da disciplina de Educação Física você repassa os conteúdos de que forma?

( ) teórica ( ) prática ( ) teórica e prática

#### 4- As aulas teóricas por você utilizada, compõe:

- ( ) até 20% do total das aulas regulares do ano letivo.
- ( ) Entre 21 e 40% das aulas regulares do ano letivo.
- ( ) Entre 40 e 50% aulas regulares do ano letivo.
- ( ) acima de 50% aulas regulares do ano letivo.



**5 – Qual a sua concepção a respeito da utilização de aulas teóricas nas aulas de educação física? Concorda ou é contra? Justifique sua resposta.**

---

---

---

---

---

**6 - Sente resistência por parte dos alunos quando se trata em participarem de aulas teóricas dos conteúdos da disciplina de Educação Física?**

( ) Sim ( ) Não

**7 – Se sim, a que atribui esta resistência?**

---

---

---

---

**8 - Sente dificuldade em preparar e/ou desenvolver aulas teóricas?**

( ) Sim ( ) Não

**9 - Se sim, a que atribui esta dificuldade?**

---

---

---

---

**10 – Qual o seu nível de satisfação com relação a sua formação pedagógica na graduação?**

( ) Totalmente insatisfeito ( ) Insatisfeito ( ) Nem satisfeito nem insatisfeito  
( ) Satisfeito ( ) Extremamente satisfeito

**11 – Em caso negativo (Nem satisfeito nem insatisfeito, Insatisfeito e totalmente insatisfeito), justifique sua resposta:**

---

---

---

---

---

## APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

### Universidade Tecnológica Federal do Paraná

CÂMPUS MEDIANEIRA  
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de  
Ensino



## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

**PROJETO DE PESQUISA: A utilização de aulas teóricas na educação física para o ensino médio no município de Umuarama-PR.**

**JUSTIFICAVA:** este trabalho justifica-se devido a importância de dissolver o embate entre teoria versus prática, a fim de enriquecer a atuação dos professores de educação física escolar, visto que todas as dimensões do conhecimento são relevantes e devem ser aplicadas. A pertinência do trabalho se valida a partir desta pesquisa para que esses profissionais possam romper o estigma da superestimação da prática, sem deixar de oportunizar a vivência relativa a ação do esporte, da dança, dos jogos, das lutas, e da cultura corporal com um todo.

**OBJETIVO GERAL:** analisar a respeito da aplicação de aulas teóricas, em uma disciplina tradicionalmente prática, por professores de educação física do município de Umuarama-PR.

**METODOLOGIA:** a princípio realizou-se uma pesquisa bibliográfica a respeito do histórico da educação física escolar no Brasil, suas principais abordagens pedagógicas, além da relação entre teoria e prática na educação física. Por conseguinte, realizou-se uma pesquisa de campo com os professores de educação física que atuam no ensino médio em Umuarama-PR.

**Importante:** A ocorrência de desconforto na resposta ao/s instrumento/s de pesquisa será mínima.

**Benefícios esperados:** no final deste trabalho espera-se identificar a postura e interpretação dos professores acerca da relevância de aulas teóricas no processo de ensino e aprendizagem.

Eu, \_\_\_\_\_, após ter lido e entendido as informações e esclarecido todas as minhas dúvidas referentes a este estudo realizado por Hewerton Aparecido Lopes, sob orientação do professor Dr. Ricardo dos Santos, CONCORDO VOLUNTARIAMENTE, em participar da pesquisa.

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Assinatura

**Equipe:****1- Nome: Hewerton Aparecido Lopes** (Pós-graduando)

Rua José Honório Ramos, nº 4505, apto 302, Bairro Zona II, CEP: 87.502-230, Umuarama-PR.

Telefone: (44) 3361-6204 / (44) 99876-7604

**2- Nome: Dr. Ricardo dos Santos** (Orientador)

Chefe do Departamento Acadêmico de Ciências Humanas, Letras e Artes do Campus Medianeira (2017-2019).

Av. Brasil, nº 4232, Bairro Independência, CEP: 85.884-000, Medianeira-PR.

Telefone: (45) 3240-8000

Qualquer dúvida ou maiores esclarecimentos procurar um dos membros da equipe do projeto, ou a Coordenação do Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Professora Ivone Teresinha Carletto de Lima.